

DANÇA E SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA COMO ELEMENTO HUMANIZADOR EM UM CONTEXTO DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA

Amanda Vilas Boas Goldberg^{1*}, Ana Maria Rodriguez Costas²

1. Dança/graduação-Instituto de Artes-Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
2. DACO-UNICAMP - Departamento de Artes Corporais / Orientadora

Resumo:

Esta pesquisa, de cunho teórico-prático, estudou a relação entre a arte, mais especificamente a dança, e a saúde mental. Por meio de ações artísticas, elaborou-se e sistematizou-se um conjunto de práticas em dança adequadas a um contexto hospitalar de internação, construindo um ambiente favorável à experiência artística dos próprios usuários do sistema público de saúde mental na perspectiva de sua humanização. O processo de pesquisa, bem como a análise dos resultados, articulou três eixos: a compilação de publicações que tratam sobre o tema, o planejamento e desenvolvimento de práticas artístico-pedagógicas em dança, e o entrelaçamento entre fundamentos teóricos e a prática como pesquisa.

Autorização legal: CEP/ Unicamp CAAE: 58452316.3.0000.5404 Parecer de aprovação: 1.813.340

Palavras-chave: Arte; Psiquiatria; Dançaterapia.

Apoio financeiro: CNPq - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) - Unicamp.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UNICAMP.

Introdução:

Esta pesquisa estudou a relação entre arte e saúde mental através do entrelaçamento entre teoria e prática. O campo pesquisado é a Enfermaria de Psiquiatria do Hospital de Clínicas (HC) da UNICAMP, cuja atividade principal é o cuidado e internação referente à saúde mental (casos agudos): elucidação diagnóstica, estabilização do quadro e definição de medicação adequada. O serviço, que conta com 14 leitos, atende público heterogêneo, proveniente da cidade de Campinas e região. Neste contexto, os usuários estão sob efeito de alta medicação e são, por vezes, imprevisíveis.

Conheci o local em 2014, através do projeto de Extensão Universitária "Arte e Psiquiatria". Esse contato me mobilizou a pensar sobre o que seria o conceito de loucura e, sobre os sentidos de uma experiência com a dança para as pessoas em situação de internação na rede pública de saúde mental. A partir de um primeiro levantamento sobre movimentos que reivindicam um tratamento humanizado às pessoas com transtorno mental (como a Luta Antimanicomial e a Reforma Psiquiátrica no Brasil), percebi a sinalização nas falas de inúmeros profissionais e pesquisadores envolvidos, sobre a demanda por iniciativas que, para além dos remédios, possibilitem a melhora nas condições de vida dos cidadãos-pacientes. Entendo que a arte pode ser uma alternativa para transformar os espaços em que vivem em certos momentos de seus tratamentos, em um ambiente mais humanizado. Tal entendimento encontra motivação na trajetória de ações e pesquisas de outros profissionais da área da saúde mental e das artes ao longo da história da psiquiatria no Brasil, como o trabalho da doutora Nise da Silveira (1992), que revolucionou as políticas públicas para saúde mental no Brasil na década de 1940 e implementou atividades artísticas dentro de um hospital psiquiátrico; e o trabalho da bailarina Maria Fux (1988), que criou o método Dançaterapia, fonte de estudos para os meus laboratórios de criação de procedimentos e práticas em dança direcionadas ao contexto hospitalar.

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi investigar como, e por meio de quais ações artísticas e pedagógicas, a dança pode contribuir com a humanização em um contexto específico que é o da internação psiquiátrica. Assim como sistematizar um conjunto de práticas em dança adequadas a um contexto hospitalar de internação, construindo um ambiente favorável à experiência artística dos próprios usuários do sistema público de saúde mental na perspectiva de sua humanização.

Metodologia:

Nos primeiros meses de pesquisa foram realizados a submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp, o levantamento bibliográfico e os "laboratórios práticos individuais" - momento de elaboração e experimentação corporal das propostas que seriam aplicadas. Nesses laboratórios, as atividades foram semanalmente planejadas e adequadas ao campo de pesquisa - Enfermaria de Psiquiatria do HC/Unicamp, ambiente fisicamente restrito e reduzido -, e ao público alvo - pessoas de baixa renda de Campinas e região, de diversas idades, que apresentem casos agudos de transtornos psiquiátricos.

Nessa preparação, com apoio das referências estudadas, foram elencados temas-mote para o trabalho prático com os usuários da Enf. de Psiquiatria do HC: ponto e linha, cor, sonoridades, forma, e sonho. Em out./16 observei as relações interpessoais na enfermaria, e no mês seguinte, com a liberação do parecer de aprovação do CEP, dei início à aplicação das práticas em dança aos usuários desta.

Foram realizadas e transcritas entrevistas com seis funcionários da enfermaria. A partir das observações e das primeiras entrevistas e práticas de dança realizadas, foi possível organizar uma rotina para

cada encontro, composta por seis momentos: Despertar; Apresentação; Acionar; Reconhecimento do Espaço; Socialização; Roda de Conversa.

Nas atividades utilizei propostas baseadas, principalmente, em vivências da minha graduação em dança na Unicamp. Algumas temáticas foram trabalhadas mais que outras, tanto por sua adaptabilidade aos diferentes públicos, quanto pela identificação corporal minha e dos participantes.

No segundo semestre de pesquisa, introduzi nas práticas objetos e materiais (como tecidos e bexigas) que pudessem estimular e mediar seu desenvolvimento. Foram feitas conexões entre esses conhecimentos práticos e as referências bibliográficas estudadas nas quais o uso de materiais é característico. Em especial, o trabalho desenvolvido por Wanderley (2002) com pacientes psiquiátricos a partir das obras de Lygia Clark - artista cuja obra inspirou a pesquisa em dança de Costas (2010) -, e o trabalho de Fux (2011) com pessoas com deficiência.

Na mesma época, ao invés de uma atividade, passei a realizar até três encontros semanais (período intensivo). Além disso, passei a trabalhar de maneira mais contínua - dessa forma, mesmo que houvesse rotação constante dos usuários, a linha de continuidade entre os encontros se desenharia por minha atuação e relação com o espaço e os conteúdos abordados -, o que me possibilitou introduzir conceitos de movimento (como tônus muscular, velocidade e peso) nas propostas.

Registrei o processo de pesquisa em forma de diário de bordo. Além disso, participei da escrita do artigo "Dança e música: práticas artístico-pedagógicas em uma enfermaria psiquiátrica", apresentado no X Encontro de Educação Musical da Unicamp (EEMU), e estive em processo de escrita de um artigo em fase de finalização, que será submetido à uma revista científica.

Resultados e Discussão:

Os laboratórios possibilitaram a sistematização de um conjunto de práticas em dança dirigidas à configuração de um ambiente favorável a vivência artística dos usuários da Enfermaria de Psiquiatria/HC-UNICAMP. A rotina pode ser melhor descrita a seguir: [1] Despertar - prepara-se o corpo para o movimento através de diferentes propostas que promovam a concentração no estado corporal e na respiração; [2] Apresentação - introdução ao tema a ser trabalhado no dia; [3] Acionar - roda onde realiza-se a primeira proposta de movimento partindo do tema apresentado no momento anterior; [4] Reconhecimento do espaço - evolução da proposta corporal onde dissolve-se a configuração em roda e inicia-se a exploração espacial; [5] Socialização - partindo da exploração espacial, incentiva-se a relação entre os participantes e faz-se um fechamento da proposta corporal, além de registro no papel (seja através da escrita ou do desenho) sobre a vivência; [6] Roda de conversa - conversa aberta sobre as práticas realizadas, abordando as sensações e percepções derivadas da experiência artística em dança.

A união entre meu diário de bordo pessoal e os registros elaborados pelos usuários durante o momento denominado Socialização, resultaram em um vasto portfólio.

Observei durante as práticas que temas mais lúdicos, presentes no método de Fux (2011), costumam criar um ambiente descontraído, favorável à entrega do participante ao trabalho. Esses temas foram mais trabalhados do que outros por conta da identificação corporal minha e dos participantes.

As entrevistas e a experiência de criação conjunta e contínua com os participantes foram importantes para que eu entendesse de que forma as atividades estavam reverberando naquele contexto e influenciando a movimentação dos participantes; foi uma maneira de obter um retorno dos próprios usuários, o que me ajudou a desenhar o caminho que seguiria na pesquisa.

Conclusões:

A ampliação da comunicação entre os participantes que observei no desenvolvimento das atividades, foi confirmada nas entrevistas realizadas com os profissionais que atuam diariamente com os pacientes. O interesse em aprender sobre artes, explícito nas perguntas curiosas que fizeram sobre os conceitos trabalhados, e o aumento de repertório de movimento daqueles que participaram de forma contínua das atividades ficou evidente. Essa pesquisa de Iniciação Científica possibilitou me reconhecer (e ser reconhecida) na posição de professora, algo fundamental em um percurso de Licenciatura em Artes/Dança. A pesquisa também revelou uma potência do trabalho artístico com pessoas com psicopatologias maior do que esperado, me permitindo transformar um conjunto de práticas pontuais, dissociadas, em um processo criativo colaborativo (participantes-proponente) em dança.

Referências bibliográficas

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. São Paulo: Geracão Editorial, 2013.

DALGALARRONDO, Paulo; GUTMAN, Guilherme; ODA, AMGR. Osório César e Roger Bastide: as relações entre arte, religião e psicopatologia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 9, n. 1, 2007.

COSTAS, Ana Maria Rodriguez. **As contribuições das abordagens somáticas na construção de saberes sensíveis da dança**: um estudo sobre o Projeto Por que Lygia Clark?. Campinas, SP: [s.n.], 2010.

DA SILVEIRA, Nise. Rituais: Imagem e Ação. In: DA SILVEIRA, Nise. **O mundo das imagens**. São Paulo: Editora Ática, 1992. p. 96-108.

FERRACINI, Renato; REIS, Bruna Martins. Dança e Saúde Mental: ações de potência. **ARJ-Art Research**

Journal 3.1 (2016): 129-141.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FUX, María. **Dançaterapia**. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. Título original: Primer Encuentro con la Danzaterapia. 4. ed. São Paulo: Summus, 1988.

FUX, María. **Ser dançaterapeuta hoje**. Tradução de Lizandra M. Almeida. Título original: Ser danzaterapeuta hoy. São Paulo: Summus, 2011.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. Tradução de Dante Moreira Leite. Título original: ASYLUMS - Essays on the social situation of mental patients and other inmates. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

GOLDBERG, Amanda Vilas Boas; COSTAS, Ana Maria Rodriguez; PAULA, Matheus Barros de. Dança e música: práticas artístico-pedagógicas em uma enfermaria psiquiátrica. In: **Anais do Encontro de Educação Musical da Unicamp**. Campinas, 2017. Disponível em: <[https://www.dropbox.com/sh/1wh23hsho40q20y/AABtG7QNeHhfZsZylo3IGXbfa/10 Dança e música, práticas artístico-pedagógicas em uma enfermaria psiquiátrica.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/sh/1wh23hsho40q20y/AABtG7QNeHhfZsZylo3IGXbfa/10%20Dan%C3%A7a%20e%20m%C3%BAscica%20pr%C3%A1ticas%20art%C3%ADstico-pedag%C3%B3gicas%20em%20uma%20enfermaria%20psiqui%C3%A1trica.pdf?dl=0)>.

LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; CHENIAUX, E. **Cinema e loucura: conhecendo os transtornos mentais através dos filmes**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

REIS, Bruna Martins. **Corpo fronteira: clínica, dança, loucura. Uma experiência**. 2014. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

TAVARES, Cláudia Mara. Oficina de arte: atuação terapêutica da enfermeira psiquiátrica. **Rev Bras Enferm** 50.4 (1997): 569-76.

VIANA, Anamaria Fernandes. **Dança e autismo, espaços de encontro**. 436 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

VIANA, Camila Santos; ALMEIDA, Andréia Cristina S. Estigmas e preconceitos acerca da pessoa com transtorno mental. **Seminário Integrado**-ISSN 1983-0602, v. 5, n. 5. Faculdade de Serviço Social de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2012.

WANDERLEY, Lula. **O dragão pousou no espaço: arte contemporânea, sofrimento psíquico e o Objeto Relacional de Lygia Clark**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2002.